



Violência obstétrica institucional e maternidade no cárcere: desafios e violações dos direitos das mulheres privadas de liberdade no Brasil.

Ana Luiza Garcez Silva

Graduanda em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF/VR)

ana_garcez@id.uff.br

<https://orcid.org/0009-0007-6236-4546>

Aylanny Rodrigues da Silva

Graduanda em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF/VR)

aylannysilva02@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-3739-9390>

Isabela Marília Natividade Soares

Graduanda em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF/VR)

isabelamns@id.uff.br

<https://orcid.org/0009-0001-0788-9581>

Córa Hisae Monteiro da Silva Hagino

Pós-doutora em Ciências Sociais pela Fundação Casa de Rui Barbosa e pelo PPGSD/UFF.

Professora do PPGSD/UFF e do Curso de Direito na UFF/VR

corahisae@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7387-5439>

GT I: Criminologia, Racismo Estrutural e Exclusão Social

RESUMO

O presente artigo investiga os desafios enfrentados pelas mulheres no sistema prisional brasileiro, com destaque para as questões ligadas à maternidade. Ao tratar da negligência estrutural e das múltiplas formas de violência institucional, o estudo busca evidenciar a necessidade urgente de reformas que assegurem condições dignas às mulheres privadas de liberdade, garantindo-lhes direitos básicos durante a gestação, o parto e o convívio com seus filhos. De caráter qualitativo, a pesquisa se fundamenta em análise documental e bibliográfica, utilizando fontes primárias e secundárias, apoiada no debate teórico sobre violência institucional desenvolvido por Schneider (1996), Galtung (1969), Farmer (2004) e Parsons (2007), que examinam a dinâmica de poder e opressão no contexto prisional e sua relação com os serviços de saúde e as condições oferecidas às gestantes. O artigo tem como objetivo central examinar a violência institucional vivenciada por mulheres encarceradas, sobretudo no campo da saúde reprodutiva e da maternidade, à luz das teorias de gênero e de poder, evidenciando como as práticas penitenciárias aprofundam desigualdades.

Palavras-chave: Discriminação. Violência Institucional. Violência Obstétrica. Sistema Prisional Brasileiro. Maternidade.